



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VI

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Dezembro / 2015

- Nº 61

## Arquidiocese recebe Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida

Página 4



*Uma grande festa se aproxima na Arquidiocese de Juiz de Fora. Vamos receber em todas as Foranias a visita da Imagem Peregrina de nossa Padroeira, Nossa Senhora Aparecida. No próximo dia 02 de janeiro, vamos buscá-la no Santuário Nacional, em Aparecida (SP). Participe da cerimônia de acolhida na Catedral Metropolitana, às 20h30.*

**Missas de corpo presente marcam despedida de Pe. Carlos César Santos**

Página 4

**Jovens Missionários Continentais realizam missão em Leopoldina**

Página 7

**Arquidiocese participa de Congresso de Educação Católica em Roma**

Página 7

## Catequese do Papa



**Leia nesta edição a Audiência Geral do Papa Francisco durante Viagem Apostólica à África**

**02 de dezembro de 2015**

Página 5

**Réveillon RESGATE 2016**

**31 DEZ 22h**

**Ele é a Senhor!**

COMUNIDADE JMS Resgate Igreja Católica Evangelizando

Ingressos nas livrarias católicas e na Comunidade Resgate

Oração | Jantar | Teatro | Show | Missa às 4h | Resgatinho para Crianças

[www.comunidaderesgate.com.br](http://www.comunidaderesgate.com.br) | Casa Mãe | Juiz de Fora | (32)3235-6300 / 3235-0429

## Editorial

## Natal: ponto alto da comunicação de Deus com o Homem

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Estamos todos em clima de Natal! As cidades já estão enfeitadas e as famílias, verdadeiramente cristãs, já começaram a Novena de Natal. Entretanto, há um fator natural que existe para além da nossa vontade ou escolha: a comunicação de Deus com os seres humanos. Na história da humanidade, Deus comunicou de diversas maneiras com as pessoas, mas é fascinante quando nos damos conta de que através da gravidez virginal de Nossa Senhora – por obra do Divino Espírito Santo – Ele quer comunicar, de maneira próxima e incontestável, seu amor com os homens e as mulheres. Eis, então, o mistério do Santo Natal.

O anúncio do Arcanjo São Gabriel a Maria – uma menina de 15 anos – é o ponto mais alto da comunicação de Deus com uma pessoa. No ventre da Virgem, Deus habitou nove meses. Portanto, muito se pode dizer sobre a comunicação entre Deus e as pessoas, mas é o Natal, o grande gesto de seu amor comunicativo, que marcou

a história da humanidade. Deus, espírito perfeitíssimo, criador de todas as coisas, nasceu humano – Jesus.

É importante saber que Deus no mistério do Santo Natal não comunicou apenas com Nossa Senhora, mas também com São José, que corajosamente aceitou a paternidade adotiva do menino Jesus, antes mesmo dele nascer. É também urgente reconhecer que Deus, em sua comunicação, promove o que o nosso querido Papa Francisco chama de comunicação do encontro. Ao comunicar o nascimento de Jesus aos pobres pastores e aos ricos reis magos, Deus promove a comunicação do encontro entre pobres e ricos ao redor da manjedoura, sem qualquer discriminação. Jesus Cristo veio para todos. Ele não é propriedade de ninguém.

Que neste Natal possamos melhorar nossa comunicação em família, na Igreja, no trabalho e com o próprio Deus.

Feliz Natal e um Ano Novo abençoado, com um jeito novo de comunicar.

## Pe. Augusto Antônio da Silva completa 80 anos



Em nome da Arquidiocese de Juiz de Fora, temos a honra de parabenizar

este estimado sacerdote de nosso clero, que acaba de celebrar mais um ano de vida, completado no último dia 26 de novembro.

“Nesses 80 anos de vida e mais de 65 dedicados à Igreja, minha peregrina gratidão à Congregação Orionita e à Arquidiocese de Juiz de Fora.”

**Parabéns  
Padre Augusto!**

### Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** folha.missionaria@gmail.com  
**Revisor:** Pe. Antônio Pereira Gaio  
**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC  
**Tiragem:** 15.500 exemplares  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
**Telefone:** (32) 3229 – 5450

## Jubileu Extraordinário da Misericórdia

Pe. Éder Luiz Pereira

Por que o Papa Francisco convocou este “Ano Santo”? Ele mesmo respondeu: “Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; é o tempo para a Igreja reencontrar o sentido da missão que o Senhor lhe confiou no dia de Páscoa: ser sinal e instrumento da misericórdia do Pai (cf. Jo 20, 21-23). Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes”.

(Papa Francisco, 11 de abril de 2015, Primeiras Vésperas do Domingo da Divina Misericórdia)

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia teve início no dia 08 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição (50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II), com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro. O encerramento do Ano Santo será no dia 20 de novembro de 2016, Solenidade litúrgica de Jesus Cristo, Rei do Universo.

Pela primeira vez na história dos Jubileus, é oferecida também a possibilidade de abrir a Porta Santa – Porta da Misericórdia – nas próprias Dioceses e Arquidioceses, particularmente na Catedral ou numa Igreja especialmente significativa ou num Santuário nomea-

damente importante para os peregrinos. A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que se abre um caminho extraordinário para a salvação. Ela indica que, durante o Jubileu, nos é oferecido “um caminho espiritual” com destino à salvação. Além disso, e sobretudo, ela representa a Cristo que disse: “eu sou a porta...” (Jo 10,7). Quem passa por ela, recorda as palavras do Sl 117,20: “Esta é a porta do Senhor: só os justos por ela podem passar”.

Para receber as graças do Ano Santo, deverá ser realizado uma peregrinação à Porta Santa, aí participar do Sacramento da Reconciliação (Confissão), da Celebração Eucarística, recitar o Creio, rezar pelo Papa e nas suas intenções. Assim se recebe a indulgência Plenária.

Para que possamos viver este importante tempo que a Igreja nos oferece em nossa Arquidiocese de Juiz de Fora, abriremos a “Porta da Misericórdia” nos seguintes dias e locais:

**13/12/2015 – 10h** – Catedral Metropolitana – Juiz de Fora (MG)

**14/12/2015 – 19h** – Santuário Bom Jesus do Livramento – Liberdade (MG)

**22/12/2015 – 19h** – Paróquia Santa Rita de Cássia – Santa Rita de Jacutinga (MG)

**27/12/2015 – 9h** – Santuário de Nossa Senhora das Mercês - Mar de Espanha (MG)

## Coluna JMC

### Ano de gratidão

Cristiano Pires e Leticia Pereira

Coordenadores Arquidiocesanos da Comunidade JMC

Aproxima-se o fim de mais um ano e nosso sentimento é somente de gratidão. Nós, Jovens Missionários Continentais da Arquidiocese de Juiz de Fora, queremos louvar a Deus pelas bênçãos recebidas no ano de 2015. Sabemos o quão imperfeitos somos e como tantas vezes erramos, mas tentando somente acertar, querendo somente servir à Igreja e obedecer aos nossos pastores.

Sendo ano dedicado à vida religiosa e consagrada, pudemos renovar a nossa consagração a Deus e o nosso ardor missionário através da realização de 14 belíssimas missões e três formações. Dentre as missões, visitamos paróquias nas cidades de Óbidos, no Pará (Diocese-irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora), Rio de Janeiro, Chiodor, Santana do Garambéu,

Arantina, Santos Dumont, Leopoldina, Simão Pereira e Juiz de Fora. Também fomos agraciados com o privilégio de poder visitar o Lar de Idosos Luisa de Marillac, no bairro Furtado de Menezes e o Centro Socioeducativo Santa Lúcia, ambos no mês de outubro, experiência que nos possibilitou viver de modo concreto algumas Obras de Misericórdia como, por exemplo, dar assistência aos enfermos e visitar os presos. Como nos promete o Evangelho, ao dar o passo de ir ao encontro do próximo, somos nós que recebemos a verdadeira conversão, encontrando maravilhosos ensinamentos de vida que fortalecem nossa fé e renovam nosso Amor por Jesus Cristo.

Para finalizar o ano, acontecerá pela terceira vez nosso Natal Solidário, mo-

mento em que distribuiremos brinquedos e alimentos arrecadados para crianças e famílias do Bairro Vila Esperança II e materiais de higiene pessoal e limpeza para a Obra dos Pequenininhos de Jesus, no bairro Ladeira, ambos na cidade de Juiz de Fora.

Felizes com as dificuldades superadas e as alegrias compartilhadas em comunidade, encerramos esse ano esperançosos e motivados para vivenciar todas as riquezas da Igreja no Jubileu da Misericórdia, que se iniciou no dia 08 de dezembro. Sabendo de nossas inúmeras limitações e misérias, queremos também nós, juntamente com diversas outras comunidades, grupos jovens e grupos missionários de nossa Arquidiocese, nos empenhar para sermos fiéis ao que Deus nos pede.



## Palavra do Pastor

# A Luz de Cristo na Cúria de Juiz de Fora

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Quem entra no novo prédio da Cúria Metropolitana de Juiz de Fora (Centro Administrativo-Pastoral Arquidiocesano) certamente terá uma agradável surpresa. Encontrará no saguão de ingresso um lindo e amplo painel em honra de Cristo Luz dos Povos e no Auditório Mater Ecclesiae, outra pintura de extraordinária beleza em homenagem à Beatíssima Virgem Maria, Mãe da Igreja.

Obras de Irmã Laíde Inez Sonda, coadjuvada pela Irmã Kelly Silva de Oliveira, Discípulas do Divino Mestre, artistas sacras de renome em todo o

Brasil e no exterior, tais pinturas são uma celebração. Comemoramos, a 8 de dezembro, o 50º aniversário do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), quando a Igreja experimentou, no dizer dos últimos Papas, um novo Pentecostes. Na Arquidiocese, associamos ações de graças pelo encerramento e o sucesso do ciclo de Visitas Pastorais a cada uma das onze foranias, para a segunda revisão da caminhada sinodal, concluído sábado passado, dia 05 de dezembro.

A data de 8 de dezembro tem sido carregada de privilégios na Igreja. Além de ser Festa da Imaculada Conceição de Maria, pelo Dogma proclamado por Pio IX em 1854, foi nesta data, como já mencionado, que Paulo VI, em 1965, oficiou a liturgia da clausura do Concílio, e no ano em curso de 2015, o Papa Francisco abre a Porta Santa do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Também nós, nesta data, pudemos lançar sobre os recentes painéis de nossa Cúria, nosso olhar de admiração pela beleza das formas, as quais, na ocasião, benzemos, vendo nesta obra uma verdadeira catequese sobre a eclesiologia expressa no Documento central do Concílio que é a Constituição "Lumen Gentium". Vê-se no painel da entrada a figura de Cristo que caminha com seu povo, constituído este de todas as classes, raças e nações, sadios ou enfermos, com ministros consagrados, pastores, missionários e missionárias, servidores em geral.

O painel da Virgem, Mãe da Igreja, no interior do auditório, contempla a imagem de Maria, Nossa Senhora Aparecida, como mulher vestida de Sol (cf. Ap. 12, 1) cujos raios iluminam a Igreja Particular de Juiz de Fora, cidade e interior.

A eclesiologia que provém da *Lumen Gentium* é marcada pela dou-

trina bíblico-patristica, buscando espelhar-se nas primeiras comunidades cristãs e pelas expressões eclesiológicas dos Santos Padres da Igreja, sobretudo nos primeiros quatro séculos. A prevalência do espírito de comunhão, de partilha, de colegialidade, de solidariedade, de humildade, de autêntico amor ao próximo, toda centrada na Eucaristia, leva a Igreja a um caráter profundamente missionário, uma vez que ela existe para expandir a luz benfazeja de Cristo para todas as gentes.

Significativa é a presença de Maria em tal eclesiologia, apresentada como Mãe, uma vez que gerou o Salvador, colocada como figura-tipo da Igreja. Tal é também a missão da Igreja no mundo: gerar Cristo para todas as nações e a cada pessoa individualmente. A santidade de Maria, escolhida desde o Gênesis pelo Pai três vezes santo, é força para a Igreja na busca da sua santificação que não é

outra coisa senão a união amorosa com Deus que anda com seu povo.

Os artísticos painéis da Cúria refletem os ideais da Igreja Particular de Juiz de Fora, assumidos no último Sínodo Arquidiocesano (2009-2011), realizado em plena sintonia com o espírito do Concílio, quando escolhemos para tema central os significativos dizeres: *Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em Missão*, e como lema: *Fazei Discípulos Meus* (Mt 28,19).

O formato curvilíneo do Edifício *Christus, Lumen Gentium*, que sedia a Cúria e os demais departamentos da Igreja Local, evoca a ideia de um grande refletor que jorra luz para a cidade. O edifício agora recebe sua prevista decoração artístico-catequética, completando-se assim os efeitos simbólicos desta casa acolhedora com tantas frentes pastorais de uma Igreja que se abre para a missão e a misericórdia.



# Arquidiocese recebe Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida

A Arquidiocese de Juiz de Fora irá iniciar o ano de 2016 com uma grande bênção: a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que irá ocorrer entre janeiro e agosto. A imagem chega à Arquidiocese no dia 02 de janeiro. Está sendo organizada uma romaria para buscá-la no Santuário Nacional de Aparecida, onde haverá celebração presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, às 9h. Em Juiz de Fora, a celebração de acolhida será às 20h30, na Catedral Metropolitana, conduzida pelos motociclistas que aguardarão a chegada da imagem, no trevo do Salva Terra.

A imagem irá percorrer todas as Foranias da Arquidiocese até o próximo mês de agosto, quando acontece o encerramento da visita com missa solene na Catedral, no dia 21/08, domingo, às 15h. No sábado seguinte, dia 27/08, uma grande romaria arquidiocesana acontece, desta vez para reconduzir a imagem peregrina ao Santuário de Aparecida.

## Sobre o Jubileu

A venerada ima-

gem de Nossa Senhora Aparecida, símbolo de tantos milagres alcançados, foi encontrada no rio Paraíba do Sul no ano de 1717. Portanto, em 2017 a aparição da imagem completará 300 anos.

Em comemoração à data, o Santuário Nacional de Aparecida promove o Jubileu “300 anos de bênçãos”, com uma programação devocional e obras de fé que vão nos preparar para o grandioso tricentenário.

O ano de 2015 marca o primeiro ano do triênio preparatório dos 300 anos. Imagens peregrinas estão sendo enviadas a diversas Dioceses e Arquidioceses e Missionários Redentoristas levarão a cada capital do país uma imagem *fac simile* – reprodução exata da original – da Padroeira. Durante a peregrinação, serão colhidas porções de terra das capitais brasileiras para compor uma coroa especial para Nossa Senhora Aparecida.

Em 2016 será inaugurado o Campanário do Santuário Nacional – sinos estão sendo fabricados na Holanda especialmente para esta obra que foi projetada por Oscar Niemeyer. A inauguração do campanário

está prevista para o dia 12 de outubro de 2016, na abertura do Ano Jubilar em comemoração aos 300 anos da aparição.

## História do encontro da Imagem

No ano de 1717, três pescadores, levados por necessidades históricas e econômicas, saíram a pescar, numa época escassa de peixes. Por ação misteriosa de Deus, chegando ao “Porto de Itaguassu”, a primeira coisa que caiu em suas redes foi o corpo de uma imagem quebrada, na altura do pescoço. Num segundo lance de rede, pescaram a cabeça da mesma imagem. Juntando as duas partes viu-se que se tratava da Senhora da Conceição. Depois do encontro da Imagem, a pesca de peixes foi abundante e os pescadores intuíram a presença e ação de Deus naquele singular evento.

Por assim ter aparecido, o povo chamou-a de “Aparecida”, nome consagrado pela devoção popular, chegando a ser proclamada Rainha em 1904, e Padroeira do Brasil em 1930, título este confirmado pelo Papa Pio XI.

*Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida*

*Fazei tudo o que Ele vos disser* (Mt 23)

Visita à Arquidiocese de Juiz de Fora - janeiro a agosto de 2016

Programação:

**JANEIRO DE 2016 – Acolhida**  
02/01 (Sábado) – 09h – Santa Missa em Aparecida presidida por Dom Gil  
20h30 – Acolhida da Imagem na Catedral de Juiz de Fora

**AGOSTO DE 2016 – Encerramento**  
21/08 (Domingo) 15h – Missa solene na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora  
27/08 (Sábado) – Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida levando de volta a imagem peregrina  
9h – Santa Missa presidida por Dom Gil Antônio Moreira na Basílica de Nossa Senhora Aparecida

## Calendário da visita em Juiz de Fora

02/01 – Acolhida na Catedral – 20h30  
03/01 a 22/01 – Forania Santa Luzia  
23/01 a 11/02 – Forania Mãe de Deus  
12/02 a 29/02 – Forania São José  
01/03 a 19/03 – Forania São Vicente  
20/03 a 06/04 – Forania Nossa Senhora das Dores  
07/04 a 25/04 – Forania Bom Jesus  
26/04 a 14/05 – Forania São Miguel  
15/05 a 02/06 – Forania Nossa Senhora da Conceição  
03/06 a 21/06 – Forania Santa Terezinha  
22/06 a 10/07 – Forania Nossa Senhora do Líbano  
11/07 a 26/07 – Vicariato para o Mundo da Caridade  
27/07 a 25/08 – Forania Santo Antônio  
27/08 – Entrega da Imagem Peregrina ao Santuário

## Missas de corpo presente marcam despedida de Pe. Carlos César Santos

No último dia 27 de novembro, sexta-feira, a Arquidiocese de Juiz de Fora perdeu o Pe. Carlos César dos Santos, que faleceu devido a um infarto fulminante. O sacerdote tinha 60 anos e atualmente era Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de Pedro Teixeira (MG).

Na despedida do sacerdote, foram celebradas três missas de corpo presente, sendo uma em Pedro Teixeira e outras duas em Juiz de Fora, no Cemitério Municipal, onde seu corpo foi sepultado em jazigo de sua família.

A primeira celebração, em Pedro Teixeira, foi presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese,

Monsenhor Luiz Carlos de Paula, concelebrado por padres das paróquias circunvizinhas, quando a população de Pedro Teixeira, quase em peso, compareceu para manifestar pesar pela perda inesperada de seu Administrador Paroquial.

A segunda, em Juiz de Fora, foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, concelebrada por vários padres da Arquidiocese e assistida pelo Diácono Manoel Pedro da Silva Júnior. Durante a homilia, Dom Gil lembrou alguns pontos da vida do Pe. Carlos César, do quanto era prestativo e trabalhador, não fazendo escolhas humanas para prestar seus serviços

sacerdotais, num sinal de exemplar desapego.

Já a última celebração, realizada antes do sepultamento, foi presidida pelo Arcebispo Emérito, Dom Eurico dos Santos Veloso, e concelebrada por alguns padres da Arquidiocese. Cada um compartilhou um pouco de sua convivência com Padre Carlos, dando seu testemunho, sobretudo a respeito da sua dedicação aos pobres. Monsenhor Luiz Carlos fez as últimas encomendações ao lado da sepultura.

Em todas as celebrações, fiéis de todos os locais em que Pe. Carlos César passou, estiveram presentes para se despedirem do sacerdote.



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



www.arquidiocesejuizdefora.org.br  
www.catedraljf.org.br  
facebook.com/catedraljuizdefora





## Catequese do Papa

# Audiência Geral do Papa Francisco durante Viagem Apostólica à África

Quarta-feira, 02 de dezembro de 2015

### Prezados irmãos e irmãs,

Nos dias passados realizei a minha primeira Viagem Apostólica à África. A África é linda! Dou graças ao Senhor por esta sua grande dádiva, que me permitiu visitar três países: em primeiro lugar o Quênia, depois o Uganda e enfim a República Centro-Africana. Exprimo novamente o meu reconhecimento às autoridades civis e aos Bispos daquelas nações por me terem hospedado, enquanto agradeço a todos aqueles que, de muitas maneiras, colaboraram. Obrigado de coração!

O Quênia é um país que representa bem o desafio planetário da nossa época: salvar a criação, reformando o modelo de desenvolvimento para que seja equitativo, inclusivo e sustentável. Tudo isto se reflete em Nairobi, a maior cidade da África Oriental, onde a riqueza e a miséria convivem: mas isto é um escândalo! E não só na África: também aqui, em toda a parte. A convivência entre riqueza e miséria é um escândalo, uma vergonha para a humanidade. Precisamente em Nairobi está a sede do Departamento das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que eu visitei. No Quênia encontrei-me com as autoridades e os diplomatas, mas também com os habitantes de um bairro popular; detive-me com os chefes das várias confissões cristãs e das outras religiões, com os sacerdotes e os consagrados, e encontrei-me com os jovens, deveras numerosos! Em cada ocasião encorajei a valorizar a grandiosa riqueza daquele país: a riqueza natural e espiritual, constituída pelos recursos da terra, pelas novas

gerações e pelos valores que formam a sabedoria do povo. Neste contexto, tive a alegria de anunciar a palavra de esperança de Jesus: *“Permaneço firme na fé, não tenhais medo!”*. Foi este o lema da visita. Uma palavra que é vivida no dia-a-dia por numerosas pessoas humildes e simples, com nobre dignidade; uma palavra testemunhada de modo trágico e heroico pelos jovens da Universidade de Garissa, assassinados no dia 02 do passado mês de abril, porque eram cristãos. O seu sangue é semente de paz e de fraternidade para o Quênia, para a África e para o mundo inteiro.

Depois, no Uganda, a minha visita desenrolou-se no sinal dos Mártires daquele país, a 50 anos da sua histórica canonização feita pelo beato Paulo VI. Por isso, o lema foi: *“Sereis minhas testemunhas”* (At 1, 8). Um lema que pressupõe as palavras imediatamente precedentes: *“Recebereis a força do Espírito Santo”*, porque é o Espírito que anima o coração e as mãos dos discípulos missionários. E no Uganda a visita inteira realizou-se no fervor do testemunho animado pelo Espírito Santo. Em sentido explícito, o testemunho é o serviço dos catequistas, aos quais agradeço e encorajei pelo seu compromisso, que muitas vezes abrange até as suas famílias. Testemunho é o da caridade, que toquei com a mão na Casa de Nalukolongo, mas que conta com a participação de numerosas comunidades e associações ao serviço dos mais pobres, dos portadores de deficiência e dos enfermos. Testemunho é o dos jovens que, apesar das dificuldades, conservam o dom da esperança e procuram viver em conformidade com o Evangelho, e não segun-

do o mundo, indo contra a corrente. Testemunhas são os sacerdotes, os consagrados e as consagradas, que renovam dia após dia o seu “sim” total a Cristo, dedicando-se com alacridade ao serviço do santo povo de Deus. E há mais um grupo de testemunhas, mas deles falarei mais tarde. Todo este testemunho multiforme, animado pelo mesmo Espírito Santo, é fermento para a sociedade inteira, como demonstra a obra eficaz levada a cabo no Uganda na luta contra a sida e no acolhimento dos refugiados.

A terceira etapa da viagem foi a República Centro-Africana, no coração geográfico do continente: trata-se precisamente do coração da África! Na realidade, na minha intenção esta visita era a primeira, porque aquele país procura sair de um período muito difícil, de conflitos violentos e de tanto sofrimento para a população. Foi por isto que desejei abrir precisamente ali, em Bangui, com uma semana de antecipação, a primeira Porta Santa do Jubileu da Misericórdia, como sinal da fé e de esperança para aquele povo e, simbolicamente, para todas as populações africanas, as mais necessitadas de resgate e de alívio. O convite de Jesus aos discípulos: *“Passemos à outra margem”* (Lc 8, 22), foi o lema para a República Centro-Africana. Em sentido civil, “passar à outra margem” significa deixar atrás de si a guerra, as divisões e a miséria, e escolher a paz, a reconciliação e o desenvolvimento. Contudo, isto pressupõe uma “passagem” que se verifica nas consciências, nas atitudes e nas intenções das pessoas. E neste plano, a contribuição das comunidades religiosas é determinante. Por isso, encontrei-me com as Comunidades evangélicas e com a mu-

çulmana, compartilhando a oração e o compromisso a favor da paz. Com os sacerdotes e os consagrados, mas também com os jovens, pudemos partilhar a alegria de sentir que o Senhor ressuscitado está ao nosso lado na barca, é Ele quem a guia rumo à outra margem. E finalmente na última Missa, no estádio de Bangui, na festa do apóstolo André, pudemos renovar o compromisso a seguir Jesus, nossa esperança, nossa paz, Rosto da Misericórdia Divina. Esta última Missa foi maravilhosa: nela participaram muitíssimos jovens, um estádio de juventude! No entanto, mais de metade da população da República Centro-Africana são menores de idade, têm menos de 18 anos: uma promessa para ir em frente!

Gostaria de dizer uma palavra sobre os missionários. Homens e mulheres que deixaram a pátria, tudo. Quando eram jovens, partiram para lá, levando uma vida de trabalho muito árduo, e às vezes até dormindo no chão. A uma certa altura, encontrei-me em Bangui com uma religiosa italiana. Via-se que era idosa: *“Quantos anos tem?”*, perguntei-lhe: *“81”*. *“Mas não eram muitos, era dois mais velha do que eu”*. Aquela irmã estava lá desde quando tinha 23-24 anos: a vida inteira! E como ela, muitas! Estava com uma criança. Em italiano, a menina dizia: *“Avó!”*. Então, a religiosa disse-me: *“Eu não sou daqui, mas do país vizinho, do Congo; e vim de canoa, com esta menina”*. Os missionários são assim: intrépidos! *“E o que a senhora faz, irmã?”*. *“Eu sou enfermeira, também estudei um pouco aqui e tornei-me parteira: fiz nascer 3.280 crianças!”*. Eis quanto ela me disse. A vida inteira a favor da vida, da vida dos outros. E como

esta religiosa, há muitas outras: numerosas irmãs, sacerdotes, religiosos que consomem a própria vida para anunciar Jesus Cristo. É bonito ver isto. É lindo!

Gostaria de dizer uma palavra aos jovens. Mas há poucos, porque parece que na Europa a natalidade é um luxo: natalidade zero, natalidade 1%. Mas dirijo-me aos jovens: pensai no que fazeis da vossa vida. Pensai naquela religiosa e em muitas outras como ela, que deram a vida e tantas morreram lá. A missionariedade não consiste em fazer proselitismo: aquela irmã dizia-me que as mulheres muçulmanas vão ter com elas porque as religiosas são boas enfermeiras que as curam bem, sem fazer catequese alguma para as converter! Dão testemunho; depois, às que quiserem fazem a catequese. Mas o testemunho: nisto consiste a missionariedade, grandiosa e heroica, da Igreja. Anunciar Jesus Cristo com a própria vida! Dirijo-me aos jovens: pensa tu o que queres fazer da tua vida. É o momento de pensar e de pedir ao Senhor que te faça sentir a sua vontade. Mas por favor, não excluas a possibilidade de te tornares missionário, para levar o amor, a humanidade e a fé a outros países. Não para fazer proselitismo: não! Quantos o fazem procuram algo diferente. A fé prega-se em primeiro lugar com o testemunho e depois com a palavra. Lentamente.

Juntos louvemos o Senhor por esta peregrinação à terra da África, e deixemo-nos orientar pelas suas palavras-chave: *“Permaneço firme na fé, não tenhais medo!”*; *“Sereis minhas testemunhas”*; *“Passemos à outra margem”*.

# Advento: presença e esperança

Pe. Dalton Barros de Almeida, CSsR  
Jornal Novo Tempo – Novembro/2015

## Ano Novo

Começa o ano, sabia? O ano novo dos cristãos começa com o Advento. Um novo ano litúrgico. A Liturgia que vivenciamos expressa um modo de acompanhar, em Deus, a experiência que todos temos das estações da natureza, padrão europeu, onde o cristianismo se enraizou e chegou até nós. O ciclo litúrgico retrança, ao correr das estações (tempo anual), o caminho que é Jesus de Nazaré, o Cristo. (Ler *Ef* 1,17-20)

## Passado, Presente e Futuro

Cada recomeço do Ano Litúrgico solicita de nós esperança e confiança, forças cristificadoras de nosso ser. Ser em Cristo. Cristãos! Em paz com Deus? Então, em paz com o tempo. O tempo só é nosso inimigo se alguém o vive como ameaça de destruição. Tempo para nós é graça: a presença de Deus-conosco protege nossa liberdade contra a dominação do mal. O tempo humano-cristão nos dá oportunidade para, na liberdade, viver o Amor: ternura, misericórdia, fidelidade. Tempo de gratidão e louvor, por ganharmos oportunidades de escolha e de criar soluções.

## A Liturgia da vida

Nossas celebrações ocorrem em um tempo que tornamos sagrado. “Naquele tempo...” não sugere conto de fadas, tipo “era uma vez”. O tempo de Jesus é o tempo de bênção

redentora sobre a realidade das relações, agora. O Reino por Ele inaugurado fermenta a história de cada geração: sua presença e ação. Jesus Cristo, ontem, hoje... e sempre!

Advento? Ele veio, vem, virá. Veio em nossa carne, frágil e mortal, limitado ainda por uma cultura, em certa obscuridade. Jesus de Nazaré, um judeu. Há dois mil anos se faz presente, a partir da mediação da Igreja, da qual somos parte. Virá na majestade com glória e poder: Senhor do tempo e da história. A Liturgia nos impulsiona e potencializa para que a passagem do tempo seja nosso tempo de viver, redimidos, uma história de Salvação. Assim, também no Advento nos preparamos para conhecer a Luz de Cristo que não conhece ocaso.

## Os 4Vs do Advento

O ano novo do cristão que principia com o Advento faz-nos perder o medo de ver com os olhos de Deus a luminosidade redentora do mundo que passa, desta terra em que peregrinamos. O Advento é um tempo que se inscreve em nossos modos de ser o desafio contido em letras **V**, quatro vezes começada: **V**inda, **V**igilância, **V**elas, **V**em.

## Vinda

O Advento deve deixar em nós a marca V de vinda. Bem-vindo novo ano de caminhar no crer e seguir Jesus. Bem-vinda a vida divina que desentraña o que há de melhor em

nós. Assim, o Advento é memória do futuro, das realidades por vir, por acontecer. O Esperado, o Filho eterno que se faz gente como nós, acorda o desejo de sermos quem estamos chamados a Ser. Somos em Cristo! E com Ele ajudar a redenção das realidades. As coisas de Deus por chegar! O renascer de Deus em nossa vida pessoal, familiar, cidadã. Impossível este renascer sem revisar o caminho andado e os horizontes a se buscar. Em paz e unidade com Deus! Em unidade conosco mesmo e em paz com o tempo de viver. Nestes tempos que são para nós de bênção e graça. De graça nos é dada a presença de Jesus Redentor que protege nossa liberdade contra a dominação do mal.

## Vigilância

O Advento deve deixar em nós a marca V de Vigilância. Aquele que já veio e vai conosco pelos caminhos, somos viandantes, ainda virá um dia definitivamente. Além disso, permanece presente em nós. Por vezes sua presença nos desconcerta. De toda maneira caminha conosco. Mas, afinal, não é verdade que cada um de nós (cada família) chegou aonde chegou, não foi mesmo por trilhaos imprevistos?

**VIGILÂNCIA:** estar atento às novidades de Deus para nós. Vezes, sem conta, a novidade ou nos surpreende gostosamente ou nos assusta e dói! Seja como acontece, lastimoso seria não ser apanhado em vigilância amorosa de quem aguarda (“Meu co-

ração está preparado, ó Deus!”) a hora para dar um salto de qualidade nos modos de ser e criar laços ou no reorientar rumos. Coisa certa é esta: há tanta beleza a ser apreciada ainda, há tanta bondade da vida a ser ainda experimentada, há muita verdade ainda a ser desvelada a nós que perder estas ocasiões deixa um travo amargo na alma que anima o viver, na boca que absorve a vida. A **VIGILÂNCIA** é um estado de atenção, revelando confiança e esperança. Ela é necessária, pois Deus e a vida vivida como história escapam às nossas programações e à nossa mediocridade repetitiva. Viver intensamente nos desinstala por nos surpreender e exigir de nós um suplemento de ousadia e coragem para não temer transformações.

## Velas

O Advento deve deixar em nós a marca V das Velas. As quatro estações dominicais do Advento estão marcadas pela “Coroa do Advento”, suas quatro velas de cores diferentes, sintetizando as variadas formas de ser e querer bem (amar), crer e conviver, servir e crescer. As chamas flamejantes fazem-nos distinguir quais são as boas sementes e semear para a transformação da realidade, que é história; sementes de justiça, solidariedade, gentileza que hospeda as diferenças.

A cada domingo uma vela é acesa, a iluminar nossas lutas por este outro mundo possível, segundo o coração de Deus, que é o próprio coração de Je-

sus, cuja presença (vinda) celebramos. Esperando. A cada vela que se acende surgem figuras da História da Salvação, a vida que dá certo em Jesus. São as figuras de Isaías, Elias, João Batista, Maria e José. Gente de transformações. Com essas figuras aprendemos a não ter medo de ver com os olhos de Deus a luminosidade redentora deste mundo que passa. Assim, chegada nossa hora de passar deste mundo ao Pai, podemos avançar na escuridão para a esfera eterna do Sol da Vida, sem ocaso.

## Vem

O Advento deve deixar em nós a marca do V que suplica: Vem! Todos experimentamos o que é aguardar alguém desejado, em nossas cotidianas e mudas esperas. No real, a vida é forte e apetecida, porque o Esperado vem. Ele se faz presente. Aquela vigilância não deixa faltar óleo nas lâmpadas. Depois é também ter as talhas com água, à espera do vinho melhor, quando Ele se faz presente. Que presença! Suas promessas introduzem um dinamismo no agora de todos os instantes: jamais estaremos sós! Ele vê. Confiados nesta promessa, e em seu nome, vamos praticando o serviço aos irmãos, sem exclusões. O que a eles fazemos, Ele recebe como feito a si. Assim é: a vida carrega uma parcela iniludível de Mistério: aquela parte em que Ele jamais desiste de nos encontrar, curando feridas e acolhendo-nos. Para isso, ele VEM. Quem vigia e se deixa encontrar, encontra-O.



## Jovens Missionários Continentais realizam missão em Leopoldina

Em novembro, precisamente entre os dias 27 e 29, os Jovens Missionários Continentais estiveram na cidade de Leopoldina (MG). A missão foi realizada na Paróquia São José Operário, e as comunidades visitadas foram São Lourenço, São Luiz Gonzaga, São João Evangelista, Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Santa Teresinha e Nossa Senhora Aparecida.

Na sexta-feira (27), os jovens missionários foram acolhidos pelo Bispo Diocesano de Leopoldina, Dom José Eudes, juntamente com o administrador da paróquia, Pe. Valdemar Tadeu, que celebraram uma missa de acolhida e envio dos jovens para a missão.

No sábado (28), as visitas missionárias foram realizadas durante todo o dia. Encerrando as atividades, foi celebrada a santa missa com toda a juventude das quatro paróquias da cidade. Após a celebração, os jovens seguiram em caminhada em direção à praça central de Leo-

poldina, onde foi promovida evangelização com música e louvor.

Já no último dia de missão, domingo (29), as visitas foram realizadas na parte da manhã. Após as visitas, os missionários foram acolhidos pelo Pe. Tadeu, juntamente com o seminarista João Victor, em um almoço de confraternização e avaliação da missão paroquial.

As atividades foram encerradas com a Santa Missa presidida pelo Pe. Tadeu e com a presença de seminaristas da Diocese de Leopoldina e da Arquidiocese de Juiz de Fora. Dom José Eudes esteve presente no final da celebração e deu uma bênção especial aos missionários. Foram entregues aos missionários, às famílias acolhedoras e a Dom José Eudes, vasos de barro simbolizando a transmissão da fé. A lembrança também foi enviada ao Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora e fundador da Comunidade Jovens Missionários Continentais, Dom Gil Antônio Moreira.

### Nota de falecimento

Com pesar, a Arquidiocese de Juiz de Fora notifica o falecimento de Dona Arzelina de Oliveira Motta (Dona Zota), mãe do Monsenhor Luiz Carlos de Paula, Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral Metropolitana, ocorrido na manhã do último dia 29 de novembro.

Seu corpo foi levado para Santa Rita de Jacutinga (MG), onde foi sepultado na segunda-feira (30), após a missa de corpo presente na Matriz Santa Rita de Cássia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil, e concelebrada por 16 presbíteros, além de dois Diáconos permanentes.

## Arquidiocese envia doações às vítimas do desastre ecológico em Mariana

No último dia 05 de novembro, o distrito de Bento Rodrigues, do município de Mariana (MG) sofreu o maior desastre ambiental dos últimos tempos. Devido ao rompimento de uma barragem, grande número de famílias perdeu casas e bens, e pessoas perderam a vida. Diante da trágica situação, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, convidou a todo o povo católico e todas as pessoas de boa vontade, a prestar solidariedade às vítimas.

Foi realizada uma grande campanha de doações de roupas para crianças e adultos, material de higiene pessoal, água, colchões, roupa de cama e fraldas, coordenada pelo Pe. José de Anchieta Moura Lima, Vigário Episco-

pal para o Mundo da Caridade, em consonância com os Vigários Forâneos.

A campanha gerou enorme quantidade de material, que já foi encaminhado a Mariana. Também foi enviado à Arquidiocese de Mariana cinquenta por cento de todas as coletas realizadas nas paróquias, no segundo Domingo do mês de novembro, para ajudar as vítimas na reorganização de suas vidas.

Em nível nacional, o Conselho Episcopal Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou, no último dia 25 de novembro, nota sobre o ocorrido. Eis alguns trechos do texto:

“O Conselho Episcopal Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, reunido em Bra-

## Arquidiocese de Juiz de Fora participa de Congresso de Educação Católica em Roma

Entre os dias 18 e 21 do mês de novembro de 2015, por iniciativa da Congregação para a Educação Católica, cerca de dois mil educadores e estudantes do mundo inteiro, tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior, reuniram-se em Roma para Congresso Internacional de Educação Católica. Dentre muitos dos brasileiros participantes, vindos de várias dioceses, estiveram presentes quatro representantes de nossa Igreja Particular, a Arquidiocese de Juiz de Fora: Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo Metropolitano, Pe. Antônio Camilo de Paiva, Daniel Pinto e Letícia Cristina Pereira.

O evento se deu sob a Luz de dois importantes documentos da Igreja, escritos há 50 e 25 anos, respectivamente: Declaração Gravissimum Educationis - Sobre a Educação Cristã (Papa Paulo VI, 1965) e Ex Corde Ecclesiae (Papa João Paulo II, 1990); sendo que, ao longo dos dias, diversos palestrantes, de diferentes nacionalidades, discorreram sobre algumas temáticas como a Identidade e Missão das Escolas e Universidades Católicas, destacando a importância da Formação de Formadores, bem como sobre os Desafios e Perspectivas para a educação em nossos tempos.

O principal e mais esperado momento aconteceu no dia 21, quando, por ocasião do encerramento



dos trabalhos do Congresso, o Sumo Pontífice, o Papa Francisco, refletiu sobre a urgência das escolas e universidades saírem da zona de conforto. Em suas palavras: “A maior falência de um educador é educar ‘dentro dos muros’: muros de uma cultura seletiva, muros de uma cultura de segurança, os muros de um setor social elevado.”. Desse modo, o educador precisa “arriscar” sempre, dando passos ousados. Deve ir às periferias, escolher os mais pobres e educá-los para que consigam melhorar sua condição de vida. Ou seja, acompanhar os alunos no seu pleno crescimento, segurando suas mãos e caminhando juntos, para que “cresçam em humanidade, em inteligência, em valores e em hábitos”.

Como “lição de casa” a todos os participantes, o Papa sugeriu que repensassem a educação sob a ótica das obras de Misericórdia: “Como posso fazer para que este Amor do Pai, que é especialmente ressaltado neste Ano da Misericórdia, chegue às nossas obras educativas?”.

Através dessa grande experiência, os membros de nossa Arquidiocese sentiram-se ainda mais motivados a

manter e aprimorar as experiências educacionais já existentes, como, por exemplo, a Escola de Formação para Educadores Católicos – EFEC – que, organizada em três módulos (ofereceu o primeiro deles no mês de julho do presente ano, sendo o segundo já programado para os dias 27 a 31 de janeiro de 2016. Essa iniciativa, proveniente de algumas comunidades de vida, dentre elas a Comunidade Querigma (São Carlos – SP) e Comunidade Resgate (Juiz de Fora – MG), foi assumida por nossa Arquidiocese de Juiz de Fora com o objetivo de auxiliar na formação continuada de todos os educadores católicos do Brasil. Sentimo-nos, de certo modo, privilegiados em poder transmitir todas as riquezas do Congresso Internacional de Educação Católica de maneira, praticamente, imediata. Respondendo assim a um dos principais desafios apresentados no Congresso: desenvolver mecanismos em nossas Dioceses de formações – de qualidade e em consonância com os valores da fé –, aos nossos professores católicos.

sília dias 24 e 25 de novembro de 2015, manifesta sua profunda solidariedade aos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Samarco Mineradora, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG). [...] Assistimos, atônitos e indignados, ao rastro de destruição e morte, consequência dessa tragédia, nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, cujas causas devem ser rigorosamente apuradas e os responsáveis obrigados a reparar os danos causados.

As vidas dos trabalhadores e moradores tragadas pela lama, bem como a fauna e flora destruídas exigem profunda reflexão acerca do desenvolvimento em curso no país. É preciso colocar um

limite ao lucro a todo custo que, muitas vezes, faz negligenciar medidas de segurança e proteção à vida das pessoas e do planeta. Com efeito, lembra-nos o Papa Francisco que “o princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceitual da economia” (Laudato Si’, 195). [...]

As consequências do desastre ecológico são incalculáveis e os danos só serão reparáveis a longo prazo em toda a Bacia do Rio Doce. É dever moral do Estado fiscalizar a atividade mineradora e aplicar, com rigor, a lei, aperfeiçoando-a nos pontos em que se mostrar insuficiente ou falha.

Aos parlamentares cabe a responsabilidade ética

de rever o projeto do novo Código de Mineração, em tramitação na Câmara dos Deputados, a fim de responder às exigências para uma mineração que leve em conta a preservação da vida em todas as suas dimensões. Os legisladores não podem se submeter ao poderio econômico das mineradoras. A vida, o trabalho, a história e os sonhos que foram destruídos sejam motivos para que fatos como este não se repitam.

O Deus de amor, que nos enche de esperança e força, ajude os atingidos nos caminhos de reconstrução da vida por meio da justiça que lhes restaure o que perderam. Nossa Senhora Aparecida, mãe atenta à aflição de seus filhos, interceda por todos junto a Jesus Cristo.”

## Homenagem Especial

# Dom José Benedito Simão

5º Bispo Diocesano de Assis (SP) - Falecido em 27 de novembro de 2015

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

**D**om José Benedito Simão nasceu em 1º de janeiro de 1951, em Caçapava (SP), filho de José Simão e Helena Gagliotti Simão. Foi ordenado Diácono em 19 de dezembro de 1980 e Sacerdote em 07 de junho de 1981, em São Paulo.

Estudou Filosofia na Faculdade Associada do Ipiranga, em São Paulo (1975-1977) e Teologia na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1986-1988), também na capital paulista. Obteve o título de Mestre (1986-1988) e, posteriormente, de Doutor (1988-1990) em Teologia Moral na Academia Alfonsiana – Instituto de Teologia Moral da Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma.

Antes do episcopado, foi Pároco na paróquia Santa Rita de Cássia, em São Paulo (1981-1982); Pároco na paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Paulo (1983-1986); Vigário Paroquial da paróquia Nossa Senhora da Esperança, na cidade de Dutra e Santana (1981-1984); Vigário Paroquial da paróquia Santa Cruz em Parelheiros (1984); Coordenador da Pastoral



Dom José Benedito Simão. Foto: Divulgação

Vocacional da Arquidiocese de São Paulo (1981-1986); Coordenador da Pastoral da Juventude Teologado Dom José Gaspar (1984-1986); Vice-Diretor Pedagógico da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1992); Vice-Diretor Acadêmico da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1993); Reitor do Seminário Teológico da Arquidiocese de São

Paulo (1994-1996); Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1996-2002); Membro do Conselho de Presbíteros e do Colégio de Consultores da Arquidiocese de São Paulo.

Dom José Benedito foi nomeado Bispo pelo Papa João Paulo II em 28 de novembro de 2001, tendo sido ordenado em 25 de janeiro de 2002, pelas mãos do Cardeal Dom Cláudio

Hummes, OFM. Seu lema episcopal é *Pax et Spes* (Paz e Esperança). Em 24 de junho de 2009, Dom José foi nomeado Bispo Diocesano de Assis (SP), sucedendo Dom Maurício Grotto de Camargo. A solenidade de posse ocorreu em 23 de agosto daquele ano.

Na trajetória episcopal, Dom Simão foi Bispo Auxiliar de São Paulo (2002-2009), Assessor da Pastoral Universitária do Regional

Sul 1 da CNBB (2002-2011), Reitor do Centro Universitário Assunção e Presidente da Comissão em Defesa da Vida do Regional Sul 1 (2006-2009). É autor do livro “*Exigências Morais de uma nova práxis cristã na América Latina*”.

Dom Simão foi vítima de um acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico, no dia 23 de novembro de 2015, segunda-feira, quando estava reunido com Bispos, padres e leigos da sub-região de Botucatu (SP), na cidade de Marília (SP). Foi levado imediatamente para a Santa Casa de Misericórdia, onde recebeu todos os cuidados até as 5h da manhã do dia seguinte (27), sexta-feira, quando foi morrer junto do Pai. Dom Simão tinha 64 anos.

No comunicado, a Diocese de Assis lamenta a morte do Bispo que esteve à frente desta Igreja local por seis anos. “Agradecemos a Deus pela vida que se fez dom em nosso meio e pelo ministério episcopal que santificou nosso povo. Confiantes, rogamos ao Senhor, que conceda definitivamente o gozo das alegrias eternas a este Bispo da Igreja”